

Apresentação

A RevLet – Revista Virtual de Letras – é um projeto de Extensão e Cultura do Campus Jataí da Universidade Federal de Goiás, disponível para a comunidade acadêmica desde 2009, do qual participam como membros pareceristas pesquisadores renomados de diversas instituições nacionais e internacionais. Neste ano, apresentamos o 5º volume, com artigos específicos das áreas de Literatura e Linguística, cuja autoria é de responsabilidade de professores e alunos de pós-graduação dos mais variados centros de estudos especializados do Brasil.

Neste número, contamos com 20 artigos, sendo 10 de Linguística e 10 de Literatura. Levando em conta o caráter atemático do periódico, os textos componentes deste número abarcam as mais diversas áreas e temas, tais como Material didático apostilado; Análise dialógica do discurso; Encenação Discursiva; Linguística textual; Ficção-autobiográfica; Romance; Monteiro Lobato; Mimese, dentre outros.

A seção de Literatura começa com o artigo **O caráter fronteiro da crônica oitocentista: jornalismo e literatura nas crônicas de Machado de Assis publicadas n`O Futuro (1862-1863)**. No texto, Aline Cristina de Oliveira Cataneli propõe uma discussão sobre a dificuldade de se definir a crônica enquanto gênero literário devido ao seu atrelamento ao jornal, em meados do século XIX. O artigo propõe, também, a observação dos escritos machadianos da juventude, dando ênfase para sua colaboração n`O Futuro, periódico luso-brasileiro que circulou no Rio de Janeiro entre os anos de 1862 e 1863, quando o escritor tinha apenas vinte e três anos. O texto busca, segundo a autora, fomentar a discussão acerca do início da carreira do autor de **Memórias póstumas de Brás Cubas**, uma vez que o espólio da juventude, principalmente os presentes no jornal em questão, foram relegados, até pouco tempo, ao esquecimento.

O artigo seguinte, intitulado **Inocência e Taunay na colônia de Neu-Württemberg**, de autoria de André Luis Mitidieri & Miquela Piaia, destaca as correspondências trocadas entre o imigrante alemão Arno Philipp, o romancista catarinense Alfredo d'Escragno Taunay (o Visconde de Taunay) e seus familiares, rastreando especialmente os vestígios da trajetória da publicação da tradução à língua alemã, realizada por Philipp, da obra literária **Inocência**, originalmente escrita por Taunay. Após a descrição das correspondências, os autores passam à sua

análise, buscando estreitar a relação entre a literatura brasileira e a memória cultural por meio da história que revelam. Através do acompanhamento, investigação e conservação desta micro história literária, objetivam contribuir para a renovação dos olhares ao fato literário, à história, à história literária, à leitura, à produção, à recepção de autores e obras, enfim, à literatura enquanto sistema e vida, nunca desvinculada dos processos culturais.

Dando sequência à seção, temos **Todorov, os temas do tu; o fantástico em "Ensaio sobre a Cegueira"**. O objetivo do artigo, de autoria de Antonia Pereira de Souza & Saulo Cunha de Serpa Brandão, é analisar os temas do tu no romance **Ensaio sobre a cegueira**, de José Saramago, na tentativa de compreender como as personagens se relacionam com seus desejos sexuais, principalmente quando estão cegas e confinadas em um manicômio. Na obra, destacam-se os temas do tu: o desejo sexual puro e intenso e a crueldade que provoca ou não prazer, envolvendo a história numa atmosfera ao mesmo tempo sombria e sensual, uma vez que, mesmo as personagens estando sujas, doentes e famintas, seus desejos sensuais fazem-nas perder a censura, tornando-as livres para seduzir e se deixarem seduzir, mesmo que para atingirem seus objetivos necessitem praticar violência. À luz do fantástico, o desejo sexual e a crueldade são tratados no romance de forma assustadora e, ao mesmo tempo, motivadora para a leitura do referido pela curiosidade que despertam no leitor de descobrir até onde as personagens chegariam para satisfazer seus desejos. O referencial teórico para a análise é a teoria de Tzvetan Todorov, publicada em 1968, acerca do fantástico tradicional.

Cilene Margarete Pereira nos apresenta em **O dom de entender os animais (e revelar os homens): considerações sobre "Galinha Cega" de João Alphonsus** uma reflexão inicial a respeito da prosa ficcional de João Alphonsus, dando destaque à sua produção de contista. Para tanto, elege como ponto de partida o conto *Galinha cega*, de sua coletânea inaugural homônima, de 1931. Em *Galinha cega*, João Alphonsus promove uma espécie de humanização do bicho ao mesmo tempo em que animaliza o homem de maneira um pouco diversa (porque não circunscrita a aspectos sociais ou geográficos) daquela proposta por Graciliano Ramos em *Vidas Secas* (1937), em que as condições da terra e da exploração do homem sobre o homem ajudam a embrutecer o vaqueiro Fabiano e sua família. A respeito do conto, a autora observa a particular atenção dada às personagens

animais na ficção de João Alphonso e o modo como elas ajudam a construir uma visão paradoxal (e complexa) do homem.

Já Davi Andrade Pimentel analisa, no artigo **A morte enquanto linguagem nos escritos de Maurice Blanchot**, a concepção da morte nos textos teóricos do escritor francês Maurice Blanchot. Na diretriz blanchotiana, a morte figura como a base de todo ato de linguagem, seja ele literário ou não. Morte que promove, ao mesmo tempo, o dizer e a ausência do dizer. Morte presente e ainda por vir. Morte de todos. Morte plural.

Em **Infância: a questão da memória na autobiografia**, Joyce Rodrigues Silva Gonçalves faz uma análise da obra *Infância*, de Graciliano Ramos, a partir do estudo das características do gênero autobiográfico e das narrativas de memórias. A obra selecionada é analisada a partir do viés memorialístico, em que se pretende identificar, ou pelo menos inferir, o que é experiência vivida e o que é representação literária, ou ainda, o complexo recurso que é a ficcionalização, partindo de uma experiência vivida. A essência da discussão é, segundo a autora, a subjetividade dos acontecimentos relatados, quando o narrador de memórias autodiegéticas se dilui no discurso dito autobiográfico, tomando rumos ficcionais.

No texto **Literatura, moral e natureza: pontos de controvérsia entre autores e críticos do naturalismo**, Leandro Thomaz de Almeida afirma que o campo da moralidade foi um privilegiado espaço de batalha entre autores e críticos do naturalismo. As elaborações teóricas de Émile Zola encontraram, segundo o autor, resistências frequentes entre os críticos, a maior parte das vezes lançadas contra a pretensão do escritor – e de seus seguidores – de ser observador imparcial da natureza. Essa imparcialidade não contribuiria com os fins nobres e elevados que os romances deveriam encampar. Assim, seu artigo procura fazer uma exposição das argumentações propostas pelos lados em disputa, relacionando-as com conceitos em voga sobre a ideia de natureza.

No intuito de apresentar uma leitura da obra **A mulher que matou os peixes, de Clarice Lispector**, Mariângela Alonso mostra que a presença dos microrrelatos de animais constitui-se na desarticulação da massa textual, assinalando encadeamentos significativos diversos, isto é, um intrigante jogo especular (*mise en abyme*), cuja arquitetura ganha contornos nuançados ao inserir a imagem de um espaço dentro de outro. A autora recorre a instrumentais teóricos que iluminam o tema, tais como os estudos de Tzvetan Todorov (1969), Lucien

Dallenbach (1979), bem como a apontamentos críticos acerca da obra clariceana para atingir seu intento.

O penúltimo texto desta seção é **A modernidade em Monteiro Lobato: cidades mortas e o retrato de um Brasil decadente no início do século XX**. Nele, Marcela Verônica da Silva, Mariana Matheus Pereira da Silva & Moisés Gonçalves dos Santos Júnior objetivam identificar nos contos *Cidades Mortas*, *A vidinha ociosa – Pé no chão*, *Cabelos compridos*, *Por que Lopes se casou*, *O plágio* e *Café! Café!* aspectos temáticos inovadores que marcariam a literatura moderna do século XX.

Por fim, o artigo de autoria de Maryllu de Oliveira Caixêta trata da representação em **Tutaméia**, considerando os deslocamentos dos limites das linguagens literárias miméticas da tradição aristotélica efetuados na ficção de Rosa. Para isso, a autora considera as acepções de mimese clássica e realista que tomam a forma como mediação a modelos. O tipo de representação efetuada em *Tutaméia* recusa a adequação a modelos e o referente como protótipo e propõe a representação como processo produtivo.

A seção de Linguística começa com o texto **Brasiguaió: um nome, uma designação e suas divisões**, de Adriana Aparecida Vaz da Costa. Trata-se um texto filiado à Semântica do Acontecimento, propondo um estudo sobre a designação do nome brasiguaió. A designação, entendida como a significação de um nome não enquanto processo abstrato, mas como processo histórico em que a língua toca o real, leva o pesquisador interessado a investigar a partilha no real produzida pelo modo como o nome identifica os objetos por ele referidos. Partindo disso, a autora busca compreender o processo de identificação do sujeito nomeado como *brasiguaió* no verbete presente no *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Algumas questões sobre o jogo entre o nome e seu funcionamento na materialidade do verbete analisado são feitas pela autora: que afirmações de pertencimento, próprias do funcionamento do político na enunciação, estão em jogo? O nome *brasiguaió* rememora por paralelismo morfo-semântico uma nacionalidade dividida que juridicamente não teria lugar nos Estados brasileiro e paraguaio; é esta divisão que é afirmada e sustentada nos acontecimentos enunciativos analisados? De que modo isso se dá?

Na sequência, temos o texto de Anderson Cristiano da Silva, **Prescrições sobre o ensino da pontuação: um estudo crítico-reflexivo**. Segundo o autor, a

pesquisa originadora do texto surgiu de uma inquietação dele sobre como os sinais de pontuação são abordados dentro das novas propostas curriculares paulistas. Assim, o tema do artigo é o estudo da pontuação a partir das propostas encontradas nos materiais didáticos apostilados do governo estadual paulista, tendo como *corpus* as atividades sobre pontuação encontradas nas apostilas da 5ª série (6º ano) fornecidas às escolas públicas. Para tal empreendimento, a fundamentação teórica adotada pelo autor detém-se na Análise Dialógica do Discurso (ADD), especialmente na teoria enunciativo-discursiva de Mikhail Bakhtin. Um dos aspectos considerados na análise dos dados está associado ao enfoque da pontuação na construção dos diálogos das personagens em um texto. Muito embora essa prática seja importante, o direcionamento desse conteúdo para apenas uma forma de escrita restringe a ampliação do assunto, pois a pontuação é um recurso importante para a elaboração de qualquer texto escrito, bem como para constituição de sentidos.

O próximo artigo apresentado é de autoria de Fabiana Garafini & Gabriela Cornelli dos Santos, intitulado **Identidade, autoestima e imagem corporal: *menina bonita do laço de fita* e “as máscaras de dandara”**. Segundas autoras, o artigo consiste em uma análise da *Menina Bonita do Laço de Fita*, de Ana Maria Machado, e do conto *As Máscaras de Dandara*, de Serafina Machado. Seu objetivo é explicar como a identidade negra é estabelecida nos protagonistas de ambos os enredos. A análise baseia-se, segundo as autoras, em reflexões sobre a identidade e em pensamentos de Kabengele Munanga sobre a relação entre corpo e identidade, em especial seu postulado de que o corpo é a sede de todos os outros aspectos da identidade. O estudo contrasta o orgulho da Menina Bonita em ser preta com a introjeção de preconceito de Dandara contra o corpo negro, e o consequente desenvolvimento de uma baixa autoestima. A análise segue, então, a decisão de Dandara em usar máscaras até a aceitação final de si mesma como um ser/corpo negro e a aceitação de sua herança Africana como parte do processo de resgate de sua identidade construída a partir da diferença.

Giselle Lopes de Souza nos traz uma **resenha** do livro *Em Busca de Ferdinand de Saussure*, de Michel Arrivé, traduzido por Marcos Marcionilo. Em relação ao livro resenhado, a resenhista nos diz, dentre outras coisas, que a organização dos capítulos e temas propostos no livro está sob a égide de duas vertentes, a primeira de caráter epistemológico, trazendo consigo todo o impasse em torno do chamado “efeito Saussure” (p. 20) que legou à linguística pesquisas e

nomes como o de Meillet, Jakobson, Benveniste, entre outros, e uma segunda vertente, a qual aponta para o que o autor chamou de “aspectos insólitos”, sugerindo que não há inovação quando o assunto é baseado em perguntas como: *Saussure teria escrito ou não o Curso? Existem diferenças substanciais quando o CLG está em cotejo com os Escritos?* ou outros temas que sugerem mudanças bruscas no entendimento que se tem da obra saussuriana. Assim, o autor do livro, segundo a resenhista, agrupa essas questões numa espécie de ala misteriosa sem nenhuma sugestão de como amenizar essa especificidade.

O próximo artigo apresentado é de autoria de Mônica Ferreira Cassana. Nele, a autora demonstra as diferentes concepções de língua, sujeito e texto para distintas teorias que trabalham com o texto como objeto e unidade de análise. Ela faz isso a partir de uma tira humorística, a qual apresenta limites e perspectivas diferentes, considerando três abordagens teóricas, a saber: linguística textual, teorias enunciativas e análise de discurso de linha francesa, fundamentada por Michel Pêcheux. Realizando um percurso teórico e analítico, trabalhando com as considerações da linguística textual a respeito das relações entre texto e contexto e com as perspectivas enunciativas, as quais pressupõem uma relação de subjetividade interna ao texto, a autora demonstra a perspectiva da análise do discurso, que convoca a historicidade e a exterioridade como elementos fundamentais à concepção do texto enquanto unidade de análise.

Em **A encenação narrativa nos quadrinhos de Maurício de Sousa** Neide Nunes Rodrigues & Mônica Santos de Souza Melo selecionam histórias dos quadrinhos Turma da Mônica e da Turma da Mônica Jovem, de Maurício de Sousa, para estudar como o jogo entre os sujeitos discursivos se configura na construção da encenação narrativa e como eles influenciam o tipo de relação que se estabelece entre os parceiros da troca linguística. Adota-se como referencial teórico os estudos de Patrick Charaudeau (2008) sobre os modos de organização do discurso. Como resultado, as autoras verificaram que os quadrinhos de Maurício de Sousa se caracterizam como uma narrativa onde as instâncias discursivas se sobrepõem segundo os efeitos discursivos que se quer produzir. As marcas discursivas se organizam de acordo com a relação que o autor deseja construir com seu público alvo, da mensagem que pretende transmitir e do seu estilo, enquanto indivíduo que possui um projeto de escritura e se apresenta como sujeito escritor.

Raquel Bevilaqua nos traz o artigo **Novos estudos do letramento e multiletramentos: divergências e confluências**, cujo objetivo é realizar um estudo comparativo entre esses dois campos teóricos (novos estudos do letramento e multiletramentos), uma vez que eles sugerem perspectivas diferentes para lidar com o letramento. Para esse fim, uma revisão da literatura sobre ambos os campos foi realizada e os resultados sugerem que, apesar de eles terem designações e objetos de estudo diferentes, compartilham as mesmas acepções teóricas e filosóficas.

Já Silvelena Cosmo Dias apresenta resultados de uma pesquisa configurada a partir do acontecimento, conforme discutido por Pêuchex (2002), sobre o processo de implementação da nova Proposta Curricular de Língua Inglesa, sustentada na perspectiva teórico-metodológica da Análise do Discurso. Intitulado **Representações dos professores temporários do estado de São Paulo sobre a nova proposta curricular de língua inglesa**, o objetivo do texto é interpretar as representações que os professores de língua inglesa fazem de seu fazer pedagógico direcionado pelo “novo” aporte teórico. Para a constituição do *corpus*, a autora entrevistou três professores no final do ano letivo de 2009. Os dados apontam regularidades, ao expressar a dificuldade em trabalhar com o novo. Os professores sentem-se deslocados e tem necessidade de dedicar-se à pesquisa em decorrência da exigência de uma postura pedagógica diferenciada da usual (tradicional). O novo demanda mudança e gera desconforto. Esse processo se dá por meios conflituosos e de luta, em vista das representações que circulam no imaginário.

No artigo **Um exemplo da emergência de gêneros no Facebook**, Vicente de Lima-Neto objetiva discutir a emergência de gêneros no *Facebook*, orientado epistemologicamente pelo conceito de gênero de Miller (1984 [2009]) e pelo conceito de emergência trazido pela Teoria da Complexidade (LARSEN-FREEMAN, 2008; BRAGA, 2009). Para isso, analisa o comportamento do mural do *Facebook* de variados usuários e chega à conclusão de que um dos elementos que contribuem para práticas de linguagem novas é entender as Redes Sociais da Internet (RSIs) como Sistemas Adaptativos Complexos (SACs).

Encerrando esta seção, Wasney de Almeida Ferreira & Glenda Aparecida Queiroz Milano trazem o artigo **A importância do nome próprio para o processamento da linguagem: texto com nome próprio versus texto sem nome próprio** em que investigam a importância do nome próprio para o processamento da linguagem textual, fazendo isso através de uma análise linguística comparativa de

texto com nome próprio e texto sem nome próprio. As análises estatísticas demonstraram, segundo os autores, o que a presença ou ausência do nome próprio acarreta em processamentos cognitivos distintos. Em suma, os nominais comuns não substituem as especificidades do nome próprio no texto.

Esperamos que todos os artigos apresentados neste volume colaborem com a ampliação das perspectivas linguísticas e/ou literárias do leitor, favorecendo o desejo e a necessidade de busca por elementos que possam ampliar o aprofundamento reflexivo a respeito de algumas questões que envolvem essas duas áreas dos estudos da linguagem.

Agradecemos a todos os colaboradores que se dispuseram a compartilhar neste volume suas experiências e inquietações, abrindo a possibilidade de interação com aqueles que, também inquietos e em busca de mais experiência, forem ler cada um dos textos.

Sílvia Ribeiro da Silva
Editor responsável

RevLet – Revista Virtual de Letras
Volume 05, número 01/2013 – ISSN 2176-9125
Janeiro/julho – 2013 – p. 325

Editor Responsável

Sílvio Ribeiro da Silva

Participaram deste número como pareceristas

Estudos Linguísticos

- Adail Ubirajara Sobral – Universidade Católica de Pelotas
- Adair Vieira Gonçalves – Universidade Federal da Grande Dourados
- Adriana da Silva – Universidade Federal de Viçosa
- Adriane Terezinha Sartori – Universidade Federal de Minas Gerais
- Albano Dalla Pria – Universidade do Estado de Mato Grosso
- Ana Sílvia Moço Aparício – Universidade Municipal de São Caetano do Sul
- Bruno de Oliveira Maroneze – Universidade Federal da Grande Dourados
- Coraci Helena do Prado – Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí
- Dánie Marcelo de Jesus – Universidade Federal do Mato Grosso
- Fernanda Cunha Sousa – Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí
- Gisele da Paz Nunes – Universidade Federal de Goiás/Campus Catalão
- Mara Rúbia de Souza Rodrigues Morais – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás/Campus Jataí
- Maria Aparecida dos Santos – Universidade Federal do Mato Grosso /Campus Rondonópolis
- Neuda Alves do Lago – Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí
- Petrilson Alan Pinheiro – Universidade Estadual de Campinas
- Sebastião Milani – Universidade Federal de Goiás /Campus Goiânia
- Sulemi Fabiano – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
- Vânia Carmem Lima – Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí

Estudos Literários

- Ana Claudia Aymoré Martins – Universidade Federal de Alagoas
- Ana Cláudia e Silva Fidelis
- Anselmo Peres Alós – Universidade Federal de Santa Maria
- Alice Áurea Penteado Martha – Universidade Estadual de Maringá

- Carlos Augusto de Melo – Universidade Federal da Paraíba
- Clarice Zamonaro Cortez – Universidade Estadual de Maringá
- Elaine Cristina Cintra – Universidade Federal de Uberlândia
- Gláucia Mendes da Silva Serafini – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia/Campus Formosa
- Juliana Santini – Universidade Federal de Uberlândia
- Kelcilene Grácia Rodrigues – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
- Luciana Borges – Universidade Federal de Goiás/Campus Catalão
- Maria do Socorro Rios Magalhães – Universidade Federal do Piauí
- Renato Dering - Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí
- Rosidelma Fraga – Universidade Federal de Goiás/Campus Goiânia
- Solange Pimentel Caldeira – Universidade Federal de Viçosa
- Tatiana Franca Rodrigues Zanirato – Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí
- Ulysses Rocha Filho – Universidade Federal de Goiás/Campus Catalão

Pareceristas *ad hoc*

Estudos Linguísticos

- Eliane Marquez da Fonseca Fernandes – Universidade Federal de Goiás/Campus Goiânia
- João Bôsko Cabral dos Santos – Universidade Federal de Uberlândia
- Kelen Manzan Rodrigues – Universidade Federal de Uberlândia
- Michela Di Candia – Universidade Federal do Rio de Janeiro
- Rodrigo Prates Campos – Universidade Estadual de Campinas

Estudos Literários

- Antón Corbacho Quintela – Universidade Federal de Goiás/Campus Goiânia
- Antônio Fernandes Júnior – Universidade Federal de Goiás/Campus Catalão
- Patrícia Roberta de Almeida Castro Machado – Universidade Federal de Goiás/Campus Goiânia
- Paula Regina Siega – Universidade Federal do Espírito Santo
- Zênia de Faria – Universidade Federal de Goiás/Campus Goiânia

Revisores dos Abstracts

- Daniella Souza Bezerra – Instituto Federal de Goiás/Campus Inhumas
- Divina Nice Cintra – Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí
- Neuda Alves do Lago – Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí
- Tatiana Diello Borges – Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí